

## FÉ E CIÊNCIA

*Não deixa de ser uma solução simplista tentar harmonizar os dois extremos conceituais – criação e evolução. Acontece que a complexidade resultante dessa tentativa apresenta barreiras intransponíveis que inviabilizam a sua aceitação tanto por criacionistas quanto por evolucionistas*

*Este artigo foi publicado originariamente no periódico "Impact", nº. 393, do "Institute for Creation Research", em março de 2006.*



**Jerry Bergman**

Ph.D. e docente de bioquímica no *Northwest State College*, em Archbold, Ohio, EUA.

# A EVOLUÇÃO TEÍSTA E A CONTROVÉRSIA CRIAÇÃO / EVOLUÇÃO

**A**o falar para o público de nível universitário sobre a controvérsia Criação/Evolução, a questão que me tem sido dirigida com frequência é: “Por que não aceitar tanto a Evolução como o Cristianismo? Não é razoável concluir que Deus utilizou a evolução como o Seu método para criar?” Essa posição – a evolução teísta – é aceita por muitos, especialmente professores de escolas cristãs, que concluem que esta é a solução para a controvérsia Criação/Evolução.

Em resposta, digo: “É verdadeira a evolução definida pelos cientistas como o meio natural pelo qual se formou toda a vida a partir de uma ou mais formas produzidas originariamente por abiogênese?” Somente quando for comprovado que realmente a evolução foi esse meio natural é que precisaremos nos preocupar com a “harmonização” do Evolucionismo com o Teísmo. Dentre as evidências de que não se chegou a esse nível de comprovação está a longa lista de cientistas e pensadores que abandonaram o Darwinismo por se terem convencido de que os dados científicos não apoiam a tese evolucionista.

Também as tentativas de “harmonizar” a Evolução com o Teísmo não foram aceitas por lideranças e organizações científicas, educadores, e tribunais. Um edi-

torial da revista *Nature* conclui que o esforço para demonstrar que “a mão de Deus dirigiu o curso da evolução” (isto é, a Evolução Teísta) “é má notícia para os pesquisadores.” “Ela também constitui uma ameaça para a própria raiz da razão científica” e deve ser ativamente combatida (*Nature*, 2005, p. 1053).

O Criacionismo, no artigo, é execrado da mesma forma que a Evolução Teísta. Somente a Evolução Ateísta (usualmente chamada de Naturalismo) é aceita, juntamente com a ideia de que religião e ciência são domínios de pensamento eternamente “separados”, que nunca se mesclaram. Essa assertiva usual de fato descarta o Teísmo: a evolução naturalista é ciência (entendendo-se como fato) enquanto todas as formas de Criacionismo são religiões (entendendo-se como “fé”, ou conclusões que não se baseiam em fato).

A revista *Nature* sugeriu então que “cientistas religiosos” dediquem “tempo para conversar com os estudantes sobre como pessoalmente eles conciliam suas crenças com suas pesquisas” (Brumfiel, 2005, p. 1065). Como discutido no artigo da *Nature*, quem tentar fazer isso em uma universidade secular poderá bem ter o mesmo destino que o Prof. Crocker – e centenas de outros – que foram ou despe-



Jerry Bergman em seu laboratório no Northwest State College, Ohio, EUA tendo à sua direita o secretário e à sua esquerda o presidente da SCB.

didados, ou impedidos de lecionar falando sobre o assunto (*Nature*, 2005, p. 1064).

### O Ensino da Evolução Teísta Considerado Perigoso

A prestigiosa sociedade científica “American Association for the Advancement of Science” (congênere de nossa Associação Brasileira para o Progresso da Ciência) em sua revista oficial define o Design Inteligente (1) como “a ideia de que uma inteligência superior desempenhou um papel na criação da vida na Terra” (Bhattacharjee, 2005, p. 627). Bhattacharjee conclui que a Evolução Teísta “dá calafrios à maioria dos cientistas e educadores do Kansas.” E declara então que o simples ensinar algo sobre o Design Inteligente nas escolas “tornará Kansas um local indesejado para firmas de alta tecnologia, acadêmicos e outros que trabalham em áreas de ciência e tecnologia”. A razão alegada é que Steve Case, biólogo da Universidade do Kansas e presidente da Comissão de 26

membros do Conselho Estadual de Educação que redigiu os padrões para o ensino de ciências, concluiu que “precisamos tornar a educação K-12 no Kansas em uma fábrica produtora de estudantes alfabetizados em Ciências”, e o ensino de “Design Inteligente faria exatamente o oposto” (2005, p. 627).

Não foi citada nenhuma evidência que apoiasse a crença de que o ensino de que Deus desempenhou “um papel na criação da vida” produziria “estudantes analfabetos em ciência”, e que ocasionaria que fosse menos provável que as indústrias de alta tecnologia se instalassem no Kansas, como declara o artigo. É evidente que seria necessário pesquisar se realmente o ensino de que Deus “desempenhou um papel na criação da vida” faria alguma diferença, para que então se pudesse discutir o assunto de maneira inteligente.

As pesquisas realizadas até hoje indicam que é verdade exatamente o contrário (Bliss, 1978). Mais informativo é o fato de que é mantida por quase 90%

de todos os americanos a opinião favorável àquilo que as revistas e organizações científicas alegam ser “uma ameaça” e dar “calafrios à maioria dos cientistas e educadores do Kansas” (Nussbaum, 2005). Em recente pesquisa de opinião a respeito das origens, o levantamento feito em 2005 pela *CBS News* e o *New York Times*, dentre 885 pessoas ouvidas, 55% do público geral eram criacionistas, 32% evolucionistas teístas, e somente 13% darwinistas ortodoxos (ponto de vista aceito pela liderança científica educacional).

Mesmo um grande percentual de pessoas com educação formal aceita a Criação e o Design Inteligente. Dentre 1.482 médicos americanos interrogados em 2005 pelo Seminário Teológico Judaico e pela Pesquisa HCD, apoiavam a Criação ou o Design Inteligente: 60% dos médicos muçulmanos, 63% dos protestantes, 40% dos católicos, e 18% dos judeus (com margem de erro de mais ou menos 3%). Fica aparente que, ao contrário do ponto de vista daqueles 13% que acreditam que seja uma ameaça crer que “uma inteligência superior desempenhou um papel na criação da vida na Terra”, e que em grande parte são os que controlam nosso sistema educacional, nossos principais veículos de divulgação e organizações científicas, na realidade são aqueles 13% que constituem uma ameaça à liberdade acadêmica de todo o restante.

Outro exemplo é o referido a seguir:

*A ministra de Educação e Ciência Maria van der Hoeven*

*anunciou recentemente planos para estimular um debate acadêmico sobre o Design Inteligente, o movimento que acredita que somente a existência de um Criador pode explicar a impressionante complexidade do mundo vivo... (Enserink, 2005, p. 1394).*

Como resultado da sua sugestão para o diálogo, muitos eminentes biólogos abertamente “denunciaram van der Hoeven”, uma católica, “de invadir a linha de separação entre Igreja e Estado”.

*Logo ela teve de enfrentar um bombardeio de questionamentos hostis na Câmara dos Deputados do Parlamento holandês, onde foi comparada aos membros da junta escolar de Kansas que quiseram introduzir o Design Inteligente na sala de aula. “Ela quer retornar à Idade Média?” (Enserink, 2005, p. 1394).*

Esta reação hostil à mera sugestão de que se “estime um debate acadêmico” sobre o ponto de vista de que “somente a existência de um Criador pode explicar a impressionante complexidade do mundo vivo” ilustra o nível da oposição de educadores e cientistas contra os pontos de vista de quase 90% dos americanos. Além de tudo, van der Hoeven foi influenciada por “Cees Dekker, renomado físico especializado em nanotecnologia, da Universidade Tecnológica de Delft, que acredita que a ideia de *design* na natureza é “praticamente inevitável” (Enserink, 2005, p. 1394).

Cerca de uma década atrás, David Little, do Departamento

de Religião da Universidade da Virginia, opinou:

*Em minha opinião, não há nenhum assunto mais importante, pertinente à relação entre a religião e a vida pública no mundo contemporâneo, do que a questão da discriminação e da perseguição religiosa e ideológica (1990, p. 3).*

O caso de van der Hoeven ilustra isso de maneira eloquente, como também os artigos das revistas *Nature* e *Science*, discutidos acima. Ainda mais, as pessoas que acreditam que “a mão de Deus direcionou o curso da evolução” acabam tendo os mesmos problemas – ou piores – do que os tipicamente enfrentados pelos criacionistas. Por exemplo, quando questionado “por que não apresentou uma lista de artigos de autoria dos adeptos do Design Inteligente, revisados criticamente pelos pares para publicação em periódicos científicos, inseridos na literatura biológica apoiando o Design Inteligente, o Dr. William Dembski respondeu que desejava “poupar seus autores do preconceito que os envolveria” se fossem publicados os seus trabalhos, pois os “críticos do Design Inteligente encarariam como seu dever moral manter a Biologia longe do Design Inteligente”. Uma vez os adeptos da teoria do Design Inteligente tendo sido barrados e execrados, “daí por diante a primeira coisa que uma busca pela Internet revelaria sobre os seus nomes seria a sua ligação com o Design Inteligente. Bem-vinda a Inquisição!” (Dembski, 2004, p. 305).

As implicações teológicas do Darwinismo resultam em muito embaraço para os cientistas que alegam alto grau de racionalidade”.

*Para solucionar essa questão, alguns cientistas, juntamente com muitos teólogos liberais sugeriram que Deus estabeleceu o Universo no início, e que opera através das leis da natureza. Esta maneira simplista ... equivale à alegação de que a ciência e a religião são compatíveis se efetivamente a religião não for incompatível com o ateísmo (Provine, 1988, p. 10).*


Provine conclui que a pessoa que argumenta que o Darwinismo e o Teísmo são compatíveis ou é (1) um ateu efetivamente, ou (2) alguém que crê em coisas demonstradamente não científicas, ou (3) aceita a existência de entidades ou processos para os quais não existem nem sombras de evidências (Provine, 1988, p. 10).

Provine completa que a resposta à questão “Existe uma posição honesta evolucionista cristã?” é claramente um não! E acrescenta que acredita que a única maneira de ser um evolucionista teísta é deixar seu cérebro “na porta de entrada da igreja” (Provine, 1988, p. 10). Isto fica claro no alerta que resultou da recente afirmação do Cardeal Schonborn, de que “a Evolução no sentido de ancestralidade comum pode ser verdadeira, ... mas no sentido Neo-darwinista – um processo não dirigido e não planejado de variação ao acaso e seleção natural – não! (citado em Holden, 2005, p. 996). Hol-

den observa que “não demoraria muito para a reação dos cientistas” ao “ataque de Schonborn ao Darwinismo, que “perturbou muitos cientistas”. O astrônomo do Vaticano, Padre George Coyne, “tomou a si a tarefa de rebater Schonborn” e defender o ponto de vista de que os seres humanos e toda a vida é o resultado de um “processo não dirigido e não planejado de variação ao acaso e seleção natural” (Holden, 2005, p. 996). É difícil imaginar um ponto de vista mais contrário não só ao Cristianismo mas a todos os tipos de teísmo.

## Conclusão

A Evolução Teísta claramente não é a solução para arrefecer a controvérsia Criação/Evolução, por muitas razões. Uma delas é porque a liderança científica e educacional e as principais organizações científicas são todas fortemente contrárias a todo e qualquer ponto de vista que envolva Deus, e a Evolução Teísta hoje enfrenta realmente muito mais oposição do que o Criacionismo. A solução para a controvérsia não é a adoção de uma posição que não faça justiça ou à

ciência ou às Escrituras, mas sim de advogar uma posição apoiada pelos dados científicos e não por especulação científica baseada no Naturalismo. 

## Referência

- (1) Realmente, os advogados do Design Inteligente abrigam ampla variedade de posições religiosas, desde o Criacionismo até o Evolucionismo Teísta e o Agnosticismo. O foco do Design Inteligente limita-se à busca de evidências de *design* inteligente no mundo biológico. Os artigos das revistas *Nature* e *Science* citados neste artigo não se referem ao Design Inteligente, e sim à Evolução Teísta.

### EVOLUÇÃO TEÍSTA?

#### Tentativa de compatibilizar a crença em Deus com a Evolução: um moderno “Cavalo de Tróia”

(Este Quadro foi inserido na reedição deste número da Folha Criacionista)

Em seu site <http://wupa.wustl.edu/asmbly/bio/Provine.html> o historiador darwinista William Provine fala sobre o que os darwinistas pensam *realmente* dos que afirmam “acreditar que Deus criou os céus e a Terra – e ... acreditam na evolução” (i.e. evolução *totalmente naturalista*, “evolução” na qual “Deus não teve nenhuma participação no processo”) e o que a ciência moderna *quer dizer* por “evolução”:

“Certamente, é possível ainda crer igualmente na biologia evolutiva moderna e em uma força intencional, até mesmo no Deus judaico-cristão. Pode-se supor que Deus deu início a todo o Universo ou que opera por meio das leis da natureza (ou ambos). Não há qualquer contradição entre esta visão e visões similares de Deus e a seleção natural. No entanto, esta visão de Deus é também destituída de qualquer valor! Chamada de Deísmo nos séculos dezessete e dezoito, e considerada equivalente ao ateísmo, não é diferente hoje. Deus ou uma força intencional que meramente dá início ao Universo ou que opera através das leis da natureza nada

tem a ver com os valores morais, não responde a orações, não concede vida eterna, e de nenhuma forma faz algo que possa ser percebido. Em outras palavras, a religião é compatível com a moderna biologia evolutiva (e realmente com toda a ciência moderna) se efetivamente não se puder distinguir essa religião do ateísmo.” (Provine. W.B., Revisão de “Tentativa e Erro: A Controvérsia Americana entre a Criação e a Evolução,” de Edward J. Larson, New York: Oxford University Press, 1985. *Academe*, Vol. 73, Janeiro/fevereiro 1987, pp.50-52).

“Observo que em grande maioria os biólogos evolucionistas modernos são ateus ou algo muito próximo a isto. No entanto, proeminentes cientistas ateus ou agnósticos negam publicamente que haja qualquer conflito entre ciência e religião. Mais que mera desonestidade intelectual, esta posição é pragmática. Nos Estados Unidos, todos os parlamentares eleitos para o Congresso proclamam ser religiosos; e muitos cientistas acreditam que a destina-

ção de fundos para a ciência poderia sofrer consequências se as implicações ateístas da ciência moderna fossem amplamente compreendidas. Os cientistas também colaboram com líderes religiosos de prestígio no trabalho em favor do desarmamento nuclear e outras causas que valem a pena. O apoio do Papa João Paulo II não deve ser rejeitado levemente. E os cientistas trabalham intimamente com líderes religiosos em oposição à introdução do Criacionismo nas salas de aulas das escolas públicas. Líderes religiosos e teólogos liberais, que também proclamam a compatibilidade da religião com a evolução, chegam a esta incrível posição por dois caminhos. Primeiramente, eles se afastam de interpretações sobre a presença de Deus neste mundo, alguns deles a ponto de se tornarem ateus de fato. Em segundo lugar, eles simplesmente se recusam a compreender a biologia evolutiva moderna e continuam a acreditar que a evolução é um processo intencional." (Provine, 1987, p. 52)

"Estamos agora perante um espectro de evolucionistas ateus e teólogos liberais, cuja compreensão do processo evolutivo é demonstrada como sem sentido, os

quais se unem à ACLU e às mais altas cortes do país para atacar os criacionistas, que são cada vez mais restringidos. A biologia evolutiva, como ensinada nas escolas públicas, não mostra qualquer evidência de qualquer espécie de força intencional. Isto é bastante perturbador para os criacionistas. Ainda assim, nos tribunais, os cientistas proclamam que nada na biologia evolutiva é incompatível com qualquer religião razoável, ponto de vista este apoiado por teólogos liberais e líderes religiosos de muitas tendências. Observa-se que os criacionistas não conseguem fazer com que sua 'ciência da criação' seja ensinada nas escolas, como também não conseguem convencer o sistema judiciário de que a evolução é de forma significativa antitética à religião; assim os tribunais estão efetivamente firmando seus pontos de vista religiosos de maneira terrivelmente mal conduzida. Não é de se surpreender que os criacionistas (quase metade da população!) estejam frustrados com o sistema e que queiram dispor de tempo equivalente para apresentar seus próprios pontos de vista, ou ao menos serem poupados de ataque pelo Evolucionismo" (Provine, 1987, p. 52).

## O PAPA BENTO XVI E O CRIACIONISMO

(Este Quadro foi inserido na reedição deste número da Folha Criacionista)

No domingo, dia 24 de abril de 2005 (portanto já há dois anos), o Papa Bento XVI, na Praça de S. Pedro, no Vaticano, celebrou missa por ocasião do início oficial de seu pontificado, tendo sido bastante divulgada pelos meios de comunicação a homília então por ele pronunciada.

Por certamente ser de interesse de nossos leitores, destacamos a seguir o trecho do pronunciamento em que, de passagem, faz ele menção à questão da origem da vida humana, após referir-se ao apóstolo Pedro como "pescador de homens" (Lucas 5:1-11):

"Nós homens vivemos alienados, nas águas salgadas do sofrimento e da mor-

te; em um mar de escuridão, sem luz. A rede do Evangelho nos resgata das águas da morte e nos leva ao resplendor da luz de Deus, na vida verdadeira. Efetivamente: na missão de pescador de homens, seguindo a Cristo, é necessário tirar os homens do mar salgado por todas as alienações e levá-los à terra da vida, à luz de Deus. Assim é, em verdade: nós existimos para ensinar Deus aos homens. E unicamente onde se vê Deus, começa realmente a vida. Sò quando encontramos em Cristo o Deus vivo, conhecemos o que é a vida. Não somos o produto casual e sem sentido da evolução. Cada

um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um é amado, cada um é necessário. Nada há de mais maravilhoso que ter sido alcançados, surpreendidos, pelo Evangelho, por Cristo. Nada mais belo que conhecê-lo e comunicar aos outros a amizade com ele. A tarefa do pastor, do pescador de homens, pode parecer às vezes grave. Mas é gozosa e grande, porque em definitivo é um serviço à alegria, à alegria de Deus que quer fazer sua entrada no mundo."

A propósito desse pronunciamento, fazemos a seguir um resumo do comentário bastante ilustrativo publicado em 8 de junho de 2005 no "Eco Creazionista", jornal eletrônico da "Associazione Studi sulle Origini" – nossa congênera italiana – de autoria de Mihael Georgiev:

"Não é novo o interesse de Bento XVI (em Italiano: Benedito XVI) pela origem e evolução da vida. Seu pensamento a esse respeito foi expresso em quatro homilias, todas dedicadas à Criação, pronunciadas em 1981 em Mônaco da Baviera, onde então era o arcebispo Joseph Ratzinger. Estas homilias foram reunidas em um livro publicado em Italiano em 1986 pelas Edições Paulinas com o título *Criação e Pecado. Catequese sobre a Origem do Mundo e a Queda*. Seguem algumas menções a aspectos particularmente significativos.

Contrariamente a alguns filósofos e teólogos católicos, segundo os quais o relato bíblico da Criação não pode hoje em dia ser lido como na antiguidade, o Cardeal Ratzinger sustentava que: *Também hoje a fé na criação não é irrealista; também hoje ela é racional; também à luz dos dados das ciências naturais essa é a melhor hipótese, a que oferece uma explicação mais completa e melhor do que todas as outras teorias.* (p. 17).

No que diz respeito à evolução biológica, o Cardeal Ratzinger cita Jacques Mo-

nod, detentor do Premio Nobel: *Ainda hoje muitas pessoas inteligentes não se arriscam a aceitar e também a compreender como a seleção, sozinha, poderia ter trazido de uma fonte de ruído toda a música da biosfera, como supõe o Evolucionismo moderno com a frase: Nós somos o produto de erros casuais. Que dizer desta resposta? O Cardeal Ratzinger prossegue: Compete às ciências naturais esclarecer através de quais fatores a árvore da vida se diferencia e se desenvolve, produzindo novos ramos. Não compete à fé. Porém, podemos e devemos ter a coragem de dizer: os grandes projetos da vida não são um produto do acaso e do erro; nem são o produto de uma seleção à qual se atribuem predicados divinos, que nesse sentido são ilógicos, acientíficos, um mito moderno. Os grandes projetos da vida exigem uma razão criadora, indicam o Espírito criador, e o fazem hoje de maneira mais clara e resplendente que antigamente.* (p. 45).

Agrada-nos poder esperar que o pensamento do novo Papa Bento XVI possa contribuir para valorizar a fé no relato bíblico da Criação, patrimônio comum do cristianismo e das outras duas religiões monoteístas. Uma fé clara que – como escreve Ratzinger – hoje, à luz dos dados das ciências naturais, é mais racional do que antigamente, mas que vem etiquetada como fundamentalismo também por muitos que professam crer na Bíblia".

Já como Papa, Ratzinger participou de um Seminário para a discussão do tema "Criação e Evolução", realizado de 1º a 3 de setembro de 2006 em Castelgandolfo, sua residência de verão. Participaram deste Seminário ex-alunos de doutorado da época em que Joseph Ratzinger era docente na Universidade de Ratisbona. Não deixa de ser interessante a notícia sobre esse evento, veiculada na imprensa, informando que a palestra inaugural do Seminário seria feita pelo Cardeal Christoph Schoenborn, arcebispo de Viena, que então reiterou sua

defesa de “um desenho inteligente” da Criação, frente às teses de Darwin sobre a seleção natural.

Mais interessante, ainda, é a notícia mais recente (abril de 2007) sobre a defesa pública do Evolucionismo teísta feita pelo Papa Bento XVI em seu novo livro “Criação e Evolução”.

Segue a notícia da Agência Reuters publicada em 11/04/07 no *Brasil On-line*, de autoria de Tom Heneghan, que mostra certas contradições que acabam não permitindo se delinear com clareza o “talvez novo” pensamento do Papa. Permitimo-nos sublinhar alguns trechos que julgamos merecerem destaque nesse contexto todo:

“O papa Bento 16, que pela primeira vez desde que assumiu como pontífice elaborou suas visões sobre a evolução, afirmou que a ciência estreitou a maneira como as origens da vida são entendidas e que os cristãos deveriam adotar uma posição mais ampla em relação à questão.

O papa afirma também que a teoria darwinista da evolução não pode ser provada completamente porque as mutações ao longo de centenas de milhares de anos não podem ser reproduzidas em laboratório.

Mas Bento 16, cujas declarações foram publicadas nesta quarta-feira na Alemanha, no livro *Schoepfung und Evolution* (Criação e Evolução), elogiou o progresso científico e não endossou as visões criacionista ou de *design inteligente* sobre a origem da vida.

Estes argumentos, propostos principalmente por protestantes conservadores e derivados de cientistas, provocam batalhas sobre o ensino da evolução nos Estados Unidos. Alguns cristãos europeus e turcos muçulmanos reproduziram recentemente estas visões.

A ciência abriu grandes dimensões da razão... e por isso nos trouxe novas percepções, disse o papa, ex-professor de te-

ologia, em um seminário fechado com seus antigos estudantes de doutorado em setembro, documentado pelo livro.

*Mas na alegria com a amplitude de suas descobertas, tende a nos afastar das dimensões da causa que ainda precisamos. Seus resultados levam a questões que vão além de suas regras de método e não podem ser respondidas dentro dele,* disse.

*O tema está retomando uma dimensão de causa que perdemos, afirmou, acrescentando que o debate da evolução trata na verdade “das grandes questões fundamentais da filosofia - de onde vieram o homem e o mundo e para onde estão indo.”*

*O ‘design inteligente’ argumenta que algumas formas de vida são complexas demais para terem evoluído ao acaso, como Charles Darwin propôs em seu livro de 1859 *A Origem das Espécies*. A teoria afirma que uma inteligência maior deve ter feito isso, mas não a menciona como Deus.*

No livro, Bento 16 defende o que ficou conhecido como “evolução teísta”, a visão das igrejas Católica Romana, Ortodoxa e Protestante de que Deus criou a vida através da evolução e que religião e ciência não precisam confrontar-se por isso.

Ele argumenta que a evolução tem uma racionalidade que a teoria de seleção puramente aleatória não consegue explicar.

*O processo em si é racional, apesar dos erros e da confusão quando passa por um corredor estreito, escolhendo algumas poucas mutações positivas e usando baixa probabilidade,* disse.

*Isso... inevitavelmente leva à questão que vai além da ciência... de onde vem esta racionalidade?, pergunta. Em resposta à própria questão, ele afirma que vem da razão de criação de Deus”.*